

ARTICULAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA NA ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

AMANDA VALIENGO¹

JULIANA BONIFÁCIO¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da elaboração de Diretrizes Curriculares Municipais para Diamantina-MG, por meio da articulação entre extensão e pesquisa. A partir de um projeto de pesquisa em interface com a extensão, procuramos, mediante diálogo permanente com os profissionais da Educação Básica de Diamantina, construir o histórico da educação infantil e as diretrizes para o respectivo município. Conclui-se que é possível e necessária a realização da articulação entre pesquisa e extensão, e, apesar das tensões e resistências, observamos avanços: na possibilidade de maior difusão do conhecimento da Educação Infantil entre os profissionais desse nível de ensino e no reconhecimento deles enquanto sujeitos ativos na construção da história da Educação Infantil.

Palavras-chave: Articulação entre extensão e pesquisa. Diretrizes Curriculares. Educação Infantil.

ARTICULATION BETWEEN EXTENSION AND RESEARCH ON THE ELABORATION OF GUIDELINES FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This article aims to present the results of the elaboration of Municipal Curriculum Guidelines for Diamantina, MG, by means of the articulation between extension and research. By means of a research project interfaced with the extension,

¹ Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Brasil. ducavaliengo@gmail.com; jrodriguesbonifacio@yahoo.com.br

by means of the permanent dialogue with the Basic Education professionals of Diamantina, we seek building the historical of early childhood education and the Guidelines for the respective county. It is concluded that the realization of the articulation between research and extension is possible and required, and, in spite of the tensions and resistance, we consider advances: in the possibility of greater diffusion of knowledge of early childhood education among professionals in this level of education and in their acknowledgment as active subjects in the construction of the history of the early childhood education.

Keywords: Articulation between extension and research. Curriculum Guidelines. early childhood education.

ARTICULACIÓN ENTRE EXTENSIÓN E INVESTIGACIÓN EN ELABORACIÓN DE DIRECTRICES CURRICULARES PARA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la elaboración de Directrices Curriculares Municipales para Diamantina MG, por medio de la articulación entre investigación y los programas de extensión de la UFVJM. A través de un proyecto de investigación en interface con la extensión buscamos mediante el diálogo permanente con los profesionales de la Educación Básica de Diamantina construir el histórico de la educación infantil y las Directrices para el respectivo municipio. Se concluye que es posible y necesaria la realización de la articulación entre investigación y extensión, a pesar de las tensiones y resistencias consideramos avances en: la posibilidad de mayor difusión del conocimiento de la Educación Infantil entre los profesionales de ese nivel de educación y en el reconocimiento de ellos en cuanto sujetos activos en la construcción de la historia de la Educación Infantil.

Palabras claves: Articulación entre extensión e investigación. Directrices Curriculares. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Investigação dos documentos oficiais e legais para a primeira etapa da Educação Básica e elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil na cidade de Diamantina-MG” é um

projeto de interface em pesquisa e extensão que nos permite o diálogo da comunidade geral juntamente com a universidade. Esse diálogo torna possível a construção de conhecimentos científicos e práticos voltados para a ciência e a comunidade.

Com a intenção de realizar tal articulação, a partir de uma solicitação da prefeitura para a universidade, esse projeto propôs, de maneira conjunta, a elaboração das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil de Diamantina, por meio de pesquisas em documentos oficiais e legais sobre Educação Infantil, bem como na articulação entre teoria e prática sobre essa etapa da Educação Básica. Nesse sentido, intentamos desenvolver ações direcionadas para a investigação e a elaboração sobre/para as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil que contemplem e favoreçam a articulação necessária entre pesquisa e extensão.

A história da Educação Infantil passou por movimentos que serviam para o atendimento compensatório – principalmente quando as mães começaram a trabalhar fora de casa –, além do atendimento voltado aos cuidados e à saúde. Somente a partir da década de 1980, a Educação Infantil começa a ser vista como possibilidade de local para atender os direitos da criança.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 208, afirma: “o dever do estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” (BRASIL, 1988). As creches que antes tinham como função o cuidado das crianças passam a ter um caráter educacional. Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, para impedir os desvios de verbas e violação dos seus direitos.

Entre os anos de 1994 a 1996, o Ministério da Educação publica uma série de documentos importantes intitulados: “Política Nacional de Educação Infantil”. Esses documentos estabeleceriam as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade no atendimento à criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 insere a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, definindo a finalidade da educação infantil de promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Dois anos depois da LDB, o Ministério da Educação publica, em 1998, o documento “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998b), que contribuiu significativamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país. O “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998a) também é publicado, com o objetivo de contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade no interior dos Centros de Educação Infantil e orientar as práticas pedagógicas dos profissionais que trabalham com as crianças de 0 a 6 anos.

Ainda nos anos 1998 e 1999, o Conselho Nacional da Educação aprova a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que também contribuíram para a melhoria de ambos os níveis de ensino ao discutir a relevância de uma formação altamente qualificada para esses profissionais (PASCOAL; MACHADO, 2009).

No entanto, faz-se necessário ressaltar que, apesar dos avanços, muitos desafios aparecem na Educação Infantil como o acesso e a qualidade. No caso de Diamantina, podemos destacar: a falta de infraestrutura (prédios inadequados), a falta de material de apoio pedagógico, a falta de propostas curriculares ou pedagógicas, desvalorização e falta de capacitação dos professores. Diante dessa realidade, principalmente no que se refere à falta de propostas curriculares e diretrizes em Diamantina, houve a mobilização da Secretaria Municipal de Educação, especificamente a responsável pela Educação Infantil, solicitando à UFVJM, por meio de docentes do curso de licenciatura em Pedagogia, parceria no intuito de elaborar tais diretrizes.

No final do ano de 2013, iniciou-se a parceria entre a UFVJM e a Prefeitura de Diamantina. No momento, foram realizadas reuniões mensais com representantes de cada escola de Educação Infantil do município, para reflexões, estudos e elaboração das diretrizes, visando ações concretas para subsidiar o fazer docente na práxis da Educação Infantil. A partir dessa proposta, buscou-se responder à seguinte indagação: como elaborar as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil a partir de documentos legais, oficiais de forma coletiva? No contexto atual, evidenciamos que no Brasil, na última década, várias prefeituras estão idealizando suas diretrizes, uma vez que a municipalização da Educação Infantil passou a ser uma realidade nacional (ARELARO, 2005).

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/COMUNIDADE

Parte-se do pressuposto político-conceitual de que a universidade, constituída no tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, além de ser um local de trabalho, deverá desempenhar suas responsabilidades sociais. Considerando o mandamento constitucional que preceitua a indissociabilidade entre essa tríade, compreendemos que o projeto de pesquisa em interface com a extensão intitulado: “Investigação dos documentos oficiais e legais para a primeira etapa da Educação Básica e elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil na cidade de Diamantina-MG” promoveu, a partir de suas ações/reflexões, a interação entre as atividades de ensino e pesquisa e as demandas da Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente demandas dos profissionais da Educação Infantil do município.

Dessa forma, pensarmos em um projeto de interface pesquisa e extensão nos permite o diálogo da comunidade geral com a universidade, tornando possível a construção de conhecimentos científicos e práticos voltados tanto para a ciência como também para questões sociais/locais.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas ao longo do projeto buscaram ir ao encontro da definição de Extensão Universitária estabelecida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) no ano de 2010:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2010).

Assim definida, a extensão universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Nessa perspectiva, a extensão universitária tem como diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Com a intenção de realizar tal articulação, a partir de uma solicitação da prefeitura para a universidade, o projeto que propôs, de forma conjunta, a

elaboração das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil de Diamantina, por meio de pesquisas em documentos oficiais e legais sobre Educação Infantil, bem como a integração entre teoria e prática sobre essa etapa da Educação Básica, desenvolveu ações direcionadas para a investigação e a elaboração sobre/para as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil contemplando e favorecendo a articulação necessária entre pesquisa e extensão.

A elaboração de uma Diretriz tem relevância social, para o ensino, pesquisa e extensão. Uma vez que se concretizará como produto de uma proposta coletiva, envolvendo a comunidade acadêmica e escolar, propomos a articulação entre os conhecimentos científicos e teóricos produzidos pela universidade no campo da Educação, Pedagogia, por meio dos docentes, discentes e as vivências, leituras de mundo, práticas de ensino dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagens: professores, coordenadores e supervisores.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), no que se refere à relação extensão e ensino, a diretriz “indissociabilidade” coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantias de direitos e deveres e de transformação social, onde o eixo pedagógico clássico “estudante-professor” é substituído pelo eixo “estudante-professor-comunidade”, no qual o estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo.

Na relação entre extensão e pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a universidade e a sociedade, visando a produção de conhecimento no formato investigação-ação, que prioriza métodos de análise inovadores por meio da participação dos atores sociais e do diálogo, possibilitando a esses atores a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizadas e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Nesse sentido, no desenvolvimento do projeto, no que tange à articulação com o ensino, foram desenvolvidas discussões em sala de aula por meio das Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Tais unidades possibilitaram a difusão, estudo e conhecimento da base teórica e prática sobre a Educação Infantil, bem como o levantamento da realidade das escolas de educação infantil, a partir das vivências possibilitadas pelo estágio curricular obrigatório do

curso. Algumas unidades curriculares que auxiliaram diretamente na construção e relação teoria e prática foram: Princípios e Métodos da Educação Infantil, Orientação ao Estágio na Educação Infantil, Princípios e Métodos das Ciências Humanas, Ciências Naturais, Necessidades Formativas do Professor.

Especificamente, no que se refere à relação extensão e pesquisa, além do bolsista, coordenadora e colaboradora que realizam pesquisas na área, outras monografias foram orientadas a partir da temática nos cursos de Bacharelado em Humanidades e licenciatura em Pedagogia, a exemplo de Leite (2014) e Martins e Ribeiro (2014).

Dessa forma, conforme previsto no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação superior tem por finalidade “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”, igualmente “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológicas geradas na instituição”. Essa proposta procurou atender a um só tempo a ciência e as necessidades locais, munindo todos os sujeitos envolvidos para novos conhecimentos práticos e teóricos.

PRÁXIS DOCENTE E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo como objetivo responder ao questionamento: “como elaborar as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil a partir de documentos legais, oficiais, de forma coletiva?”, o projeto procurou, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, estabelecer elos significativos de aprendizagem com todos os envolvidos no processo de elaboração das respectivas diretrizes municipais. Dessa forma, permitiu que a extensão universitária se estabelecesse no sentido de possibilitar a integração na e para a comunidade.

Em continuidade às atividades desenvolvidas, no mês de abril de 2014, um grupo de pessoas – professores e alunos da UFVJM (curso de licenciatura em Pedagogia) e professores, gestores da Educação Infantil de Diamantina – foram ao I Seminário da Educação Infantil de Belo Horizonte. Nesse evento foram apresentadas algumas propostas de diferentes municípios que vivenciam a elaboração das Diretrizes Curriculares. Nesse sentido, podemos notar que a partir da realidade contextualizada, o pensar a Educação Infantil como

primeira etapa da Educação Básica (LDB 9394/96) – e as consequências deste e de outros fatores que implicam o processo ensino e aprendizagem –, viabilizaram proposições essenciais para o encaminhamento dos objetivos propostos pelo projeto.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil igualmente deverá cumprir as mesmas exigências, atribuições, demandas legais destinadas aos demais níveis de ensino da EB. A elaboração de uma diretriz tem relevância social para o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que se concretizará como produto de uma proposta coletiva, envolvendo a comunidade acadêmica e escolar.

A partir da história da educação infantil, apresentada brevemente acima, podemos notar que provavelmente a inexistência das diretrizes municipais em diversos municípios ocorre devido ao contexto social, local e nacional. Em Diamantina, por exemplo, somente a partir da década de 1990 as escolas infantis começaram a se municipalizar, em consonância com o contexto nacional. Temos como hipótese que tal inexistência ocorre também devido à limitação de conhecimentos científicos, teóricos, a respeito da temática.

Nesse sentido, a proposta parte de um levantamento, por meio das unidades curriculares e pesquisas realizadas sobre documentos oficiais e legais (BRASIL, 1988, 1990, 1996, 1998a e 1998b), bem como sobre estudos relativos à temática (FARIA, SALES, 2007, 2012; LEITE GARCIA, 2001; SARMENTO, 2001; OLIVEIRA, 2010; VYGOTSK, 1989).

Para discutir sobre as Diretrizes Curriculares, alguns conceitos necessitam ser mais bem compreendidos e explorados, dentre eles os de Educação Infantil, criança, infância, currículo, educar e cuidar. A educação infantil é ofertada por creches e pré-escolas para as crianças de 0 a 5 anos. O Estado deve garantir uma educação infantil pública e de qualidade para todas as crianças. Aos estabelecimentos educacionais cabe educá-las e cuidá-las.

A criança é um sujeito histórico, único e de direitos, que a partir da sua relação com o outro e com o mundo constrói sua própria identidade. Por meio da brincadeira, imaginação, fantasias, desejos e narrativas, ela se constitui sujeito, produzindo cultura (BRASIL, 1998). Sempre existiu criança, mas nem sempre existiu infância (SARMENTO, 2001). A infância integra um período da vida em que o ser humano mais se desenvolve, tem especificidades próprias que precisam ser levadas em consideração.

Para garantir o desenvolvimento da criança e o período de infância, em todos os aspectos, é necessário um currículo que articule as experiências e

os saberes da criança com o meio com o qual ela interage, garantindo o seu desenvolvimento integral. Sales e Faria (2012, p. 32) conceituam o currículo como: “[...] um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de uma IEI, para serem vivenciadas pelas crianças na perspectiva de sua formação humana”. É um dos elementos da Proposta Pedagógica, devendo ser norteado pelos pressupostos que a orientam e se articulam com os demais elementos nela definidos.

No mesmo sentido, as DCNEI definem o currículo na educação infantil como: “[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p. 1)”. Para orientar o currículo, a proposta pedagógica se apresenta como plano orientador das ações da instituição e define as metas esperadas para aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Essa proposta é construída por toda comunidade escolar, que inclui direção, professores, alunos e demais funcionários.

Assim, dentro das propostas apresentadas para a Educação Infantil, o binômio cuidar e educar deve nortear as ações. Sobre o Educar podemos dizer:

[...] educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998).

Para Vygotsky (1989), “a aprendizagem da criança antecede a entrada na escola e o aprendizado escolar produz algo novo no desenvolvimento infantil, evidenciando as relações interpessoais”. A aprendizagem acontece em todo lugar, primeiro por meio das relações vivenciadas com o outro mais experiente, em um nível interpessoal, para depois ocorrer em um nível intrapessoal (VYGOTSKY, 1989).

Compreendemos que o processo de formação de pensamento é despertado e acentuado pela vida social e pela constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, a qual permite a assimilação da experiência de muitas gerações. Educar e cuidar são ações que não se distanciam, no entanto, como vivenciamos uma história onde houve uma ruptura grande entre esses dois

fazer, ainda hoje precisamos discuti-los e pensar que em todo cuidar há um educar e vice-versa.

Especificamente sobre o cuidar podemos citar: “[...] é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas” (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, entendemos que a compreensão dos conceitos acima apresentados torna-se fundamental para iniciarmos as discussões sobre a elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

A ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE DIAMANTINA-MG

Ao propormos a articulação entre os conhecimentos científicos e teóricos produzidos pela universidade, no campo da Educação e Pedagogia, por meio dos docentes e discentes, estabelecemos diálogo com as vivências, leituras de mundo e práticas de ensino dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagens (professores, coordenadores e supervisores) e nos identificamos com o mandamento constitucional que preceitua a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a tríade ensino, pesquisa e extensão permeou todo o desenvolvimento do projeto lançando mão da práxis pedagógica retroalimentada por ações indissociáveis entre essa tríade.

No que tange à relação ensino e extensão, foram promovidas discussões em sala de aula e em Unidades Curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia que possibilitaram a difusão, o estudo e o conhecimento sobre a base teórica e a prática da Educação Infantil, bem como o levantamento da realidade das escolas de educação infantil, por meio do estágio.

Algumas unidades curriculares que auxiliaram diretamente na construção e na relação teoria e prática foram: Princípios e Métodos da Educação Infantil, Orientação ao Estágio na Educação Infantil, Princípios e Métodos das Ciências Humanas, Ciências Naturais, Necessidades Formativas do Professor.

Na relação extensão e pesquisa, além do bolsista, coordenadora e colaboradora que realizam pesquisas na área, outras monografias foram orientadas a partir da temática nos cursos de Bacharelado em Humanidades e licenciatura

em Pedagogia, sendo que, no primeiro semestre de 2014, foram orientados três trabalhos com a temática (LEITE, 2014; MARTINS, RIBEIRO, 2014). Assim, a proposta procurou atender a um só tempo a ciência e as necessidades locais, munindo todos os sujeitos envolvidos para novos conhecimentos práticos e teóricos.

Como objetivos do projeto, visamos, inicialmente:

1. a pesquisa dos documentos oficiais e legais sobre Educação Infantil e a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Diamantina-MG;
2. a investigação dos documentos oficiais nos níveis federais, estaduais e municipais para a EB, especificamente da EI;
3. a pesquisa dos documentos oficiais para EI em Diamantina;
4. a concretização da parceria entre a UFJM e a Prefeitura de Diamantina; e,
5. a reflexão acerca do processo de construção das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil para a cidade de Diamantina.

O projeto teve como público-alvo os acadêmicos e a comunidade em geral, especialmente profissionais da Educação Infantil de Diamantina, dentre eles destacamos gestores (Secretária de Educação, Coordenadores, Supervisores), professores das Escolas de Educação Infantil e alunos da rede municipal, discentes do curso de licenciatura em Pedagogia e outros interessados.

Quanto à metodologia, esse projeto consistiu em dois focos: científico e de ações extensionistas. Tais aspectos metodológicos, no nosso projeto, foram pautados nas legislações vigentes, no caráter democrático, na gestão participativa, no respeito ao ser humano e seu entorno, com sensibilidade social para os cumprimentos dos aspectos éticos da pesquisa e elaboração das Diretrizes, que produziram resultados para o bem comum da sociedade, especificamente para o sistema educacional de Diamantina.

Ao longo do projeto foram desenvolvidas as seguintes etapas:

- Levantamento bibliográfico – essa etapa consistiu em um levantamento em diferentes fontes: internet e biblioteca. Tal atividade serviu para compor o escopo teórico da pesquisa, bem como subsidiar a elaboração das diretrizes. Foi realizada pelo bolsista, coordenador e colaborador;
- Levantamento dos documentos oficiais e legais para a EI;
- Inventário da documentação levantada – a partir da realização da fase anterior, os dados foram inventariados compondo um acervo tanto para o curso de licenciatura em Pedagogia (disponibilizado no Laboratório da Pedagogia) bem como para a Prefeitura;

- Escrita de relatórios – foram escritos relatórios parciais e finais, em momentos que serviram, ao mesmo tempo, como registro e avaliação das relações entre a pesquisa realizada e as ações extensionistas, bem como das conclusões alcançadas pelo grupo;
- Encontros para elaboração das Diretrizes – foram realizados encontros mensais, com o coordenador, colaborador, bolsista, representantes de cada escola de Educação Infantil e coordenadora da Educação Infantil, na Prefeitura de Diamantina, para reflexões e elaboração das Diretrizes Curriculares;
- Encontros com professores da Educação Infantil – foram previstos dois momentos para escutar 100% dos professores da Educação Infantil. Momento realizado no Campus II da UFVJM;
- Reuniões entre a equipe – essas reuniões foram realizadas entre coordenadores, colaboradores e bolsista a fim de nortear novos caminhos para a realização de todas as ações propostas, por meio de avaliações parciais;
- Participação em evento – foi submetido um trabalho na IV Semana de Integração Ensino Pesquisa e Extensão (Sintegra) para difusão das pesquisas e ações realizadas, bem como em outros eventos, a exemplo o “I Encontro Sobre Currículo E II Encontro de Educação Infantil da FFC-Unesp/Marília”;
- Produto final – publicação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Diamantina-MG. O material foi entregue para cada professor da rede pública de ensino de Diamantina, para a biblioteca da UFVJM e para o laboratório do curso de licenciatura em Pedagogia.

Em relação às parcerias, o Projeto nasceu justamente pela solicitação da Prefeitura à UFVJM, especificamente para o curso de licenciatura em Pedagogia. Dessa maneira, a Prefeitura e UFVJM foram corresponsáveis pela elaboração das diretrizes. A Prefeitura preocupou-se principalmente com a logística dos professores e reuniões, bem como com as condições para que todos os professores pudessem participar e se envolver no processo. Ao que se refere à equipe organizadora desse projeto, esta ofereceu subsídios teóricos e acompanhamento para elaboração e desenvolvimento das ações.

No que tange, efetivamente, ao processo de elaboração coletiva do texto, este foi realizado durante as reuniões mensais com base na demanda dos representantes das escolas e, conseqüentemente dos (as) outros (as) professores (as) da Educação Infantil da região. Foram proporcionados também, aos (às)

professores (as), palestras e workshops em relação a cada temática a ser trabalhada no documento em formação. A partir de tais discussões, leituras e considerações, foram produzidos os textos que, mais tarde, foram incorporados ao documento.

Abaixo, apresentamos o sumário das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no município de Diamantina:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. UM BREVE HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE DIAMANTINA-MG	08
3. CONCEPÇÕES DE DIRETRIZES E CURRÍCULO	12
3.1 Possibilidades de pensar o Currículo.....	14
4. BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
4.1 A rotina na Educação Infantil	19
5. O SUJEITO QUE SE QUER FORMAR.....	21
5.1 Qual a função da instituição de Educação Infantil?	22
5.2 A relação da família no processo de formação da criança.....	24
6. DIVERSIDADES E INCLUSÃO	26
6.1 Comunidades Quilombolas	27
6.2 Comunidades do Campo	28
6.3 Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.....	32
7. O QUE ENSINAR? COMO ENSINAR? COMO AVALIAR?.....	35
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

Com a colaboração de professores ligados à UFVJM, como mencionado acima, propiciamos debates e discussões acerca desses assuntos especificados em cada tópico do esboço, fazendo com que, ao mesmo tempo, informações mais teóricas sobre os temas fossem apresentadas a eles (as), permitindo que se expressassem e relacionassem tais conhecimentos à sua práxis pedagógica, objetivando, assim, a busca de soluções para determinadas problemáticas encontradas no dia a dia de cada professor (a).

Apesar de não ter a pretensão de se tornar um documento prescritivo, o texto partiu das vivências dos professores e alunos, trazendo consigo,

logicamente, as implicações referentes ao processo de investigação e levantamento de dados das escolas, bem como a própria elaboração do texto de uma forma que atendesse às necessidades peculiares da região.

Assim sendo, pretendíamos elaborar um documento em que tais profissionais conseguissem se identificar, fazendo com que se sentissem, realmente, parte integrante de todo esse processo e não simplesmente coadjuvantes.

IMPACTOS DA ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE DIAMANTINA-MG

Considerando a importância do projeto para a cidade de Diamantina, elencamos abaixo os possíveis sujeitos beneficiados.

Ao que se refere à meta de pesquisa, a respeito de documentos oficiais e legais sobre a Educação Infantil, houve a previsão de impactos nos alunos de graduação em Pedagogia, por volta de sessenta (60) alunos regularmente matriculados no curso que participaram de aulas e eventos promovidos pelo curso; vinte (20) supervisores (representantes de cada escola); uma (1) coordenadora geral da Educação Infantil; doze (12) professores do curso de licenciatura em Pedagogia, uma (1) coordenadora e uma (1) colaboradora do projeto ora apresentado, um (1) bolsista e cinco (5) orientandos de TCC. Assim, na elaboração das Diretrizes Curriculares foram diretamente atingidos todos os sujeitos elencados acima: noventa e nove (99) pessoas, bem como aproximadamente cento e trinta e seis (136) professores da rede municipal de educação.

Compreendemos que, indiretamente, além da previsão de impactos sobre os alunos das cento e trinta e seis escolas do município, outros níveis da Educação também foram beneficiados, assim como a comunidade acadêmica e sociedade civil de Diamantina. Por exemplo, os futuros alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da UFVJM, bem como das outras licenciaturas, e de outras instituições de nível superior que poderão utilizar a pesquisa ora proposta para a realização de outras proposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que tínhamos como objetivo geral do Projeto a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Diamantina-MG, compreendemos que o trabalho desenvolvido possibilitou a

concretização desse objetivo, bem como a colaboração efetiva dos participantes na investigação e elaboração dos textos.

Entendemos que as discussões e os debates acerca dos mais variados temas, dentre eles, as abordagens sobre Currículo e sobre Educação Inclusiva, fomentadas por professores e pesquisadores universitários, foram essenciais para a compreensão do histórico da Educação Infantil em Diamantina, o sujeito que queremos formar a partir do planejamento e da práxis pedagógica embasada nos documentos oficiais, dentre outros.

Dessa forma, podemos prever que se iniciou um auxílio considerável no que tange à prática pedagógica nas Escolas de EI em Diamantina, por meio da possibilidade oportunizada pelo projeto. Ressaltamos que temos ciência de ser um documento inicial e que deverá estar em constantes modificações para contemplar as demandas da EI do município e, ao mesmo tempo, os avanços científicos, legais e documentais.

Percebemos, ao longo do processo, que é possível e necessária a realização da articulação entre pesquisa e extensão, e, apesar das tensões e resistências, consideramos avanços:

- na possibilidade de maior difusão do conhecimento da Educação Infantil entre os profissionais desse nível de ensino. Verificamos, por meio de avaliações não formais (rodas de conversa, visitas às instituições de ensino e escritas), que a maioria dos profissionais desconhecia os documentos legais e oficiais para a educação infantil, e hoje os conhecem; passaram a ter maior clareza sobre a relação entre cuidar e educar e de assumir que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica;

- no reconhecimento deles enquanto sujeitos ativos na construção da história da Educação Infantil. Ao longo do processo, muito tempo foi utilizado para o resgate histórico das instituições, reconhecendo e localizando-as num contexto local e nacional, possibilitando um sair do anonimato da Educação Infantil.

Enfim, registramos neste texto nosso percurso e processo do desenvolvimento desse projeto que a um só tempo articulou ensino, pesquisa e extensão e possibilitou novas perspectivas para a Educação Infantil do município.

REFERÊNCIAS

ARELARO, L. R. G. O ensino Fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. [1988]. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em: fevereiro de 2016.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei no. 12.010, de agosto de 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*- Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação. *Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil*. 1998b.

_____. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

DIAMANTINA. Matriz de referência curricular. Educação infantil. Diamantina. 2013.

FARIA, V. L. B. de.; DIAS, R. T. de S. *Currículo na Educação Infantil: Diálogos com os demais elementos da Proposta Pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007. (Percurso).

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. *Currículo na educação infantil*. 1 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012.

LEITE, P. R. *O currículo na educação infantil: avanços e perspectivas*. Diamantina: UFVJM, 2014. (artigo de conclusão de Curso).

LEITE, G. (org.). *Em defesa da educação infantil*, RJ. 2001.

MARTINS, V. V.; RIBEIRO, M. J. *Análise estrutural da Matriz de Referência Curricular da Educação Infantil de Diamantina*. Diamantina: UFVJM, 2014. (Artigo de conclusão de Curso).

OLIVEIRA, Z. M. R. *O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?*. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista Histedbr on-line*, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 18 Jun. 2014.

SANTOS, G. M. R; MATOS, I. M. S. *O ensino de história na Educação Infantil*. Diamantina: UFVJM, 2014 (artigo de conclusão de Curso).

SARMENTO, M. J. *A globalização e a Infância: Impactos na Condição Social e na Escolaridade*. In: LEITE GARCIA (org.). *Em defesa da Educação Infantil*, RJ. 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. *A Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.